

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço e a Demonstração de Resultados, e respectivos anexos, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

1. Enquadramento Geral

1.1 Macroeconomia

O ambiente geral em 2008 foi marcado por vários factores adversos, como sejam o aumento acentuado do preço das matérias primas nos primeiros trimestres, sobretudo dos produtos alimentares e energia, e a crise do sector financeiro, com origem no segmento de crédito à habitação, tendo consequências muito negativas na economia real, em especial nos sectores mais vulneráveis às variações macroeconómicas.

Assim, o desempenho económico da envolvente externa à sociedade, nomeadamente o grupo dos países da Zona Euro, pode ser ilustrado pelos seguintes indicadores:

	<u>2007</u>	<u>2008</u>
Crescimento Económico (PIB)	2,6%	0,8%
Taxa de Inflação (média)	2,1%	3,3%
Índice Produção Indústria Transformadora	4,0%	-2,0%

Fonte: INE / Eurostat

No que respeita à economia Portuguesa, temos:

	<u>2007</u>	<u>2008</u>
Crescimento Económico (PIB)	1,9%	0,0%
Taxa de Inflação (média)	2,5%	2,6%
Défice Público (% do PIB)	2,6%	2,6%
Índice Produção Indústria Transformadora	1,2%	-4,0%

Fonte: INE



Refira-se ainda o comportamento de outras variáveis macroeconómicas importantes na actividade da Linde Sogás, nomeadamente a taxa de juro Euribor e a taxa de câmbio Euro/USD e Euro/Libra Esterlina. No primeiro caso, segundo os dados do Banco de Portugal, a Euribor 1 mês (taxa de referência mais relevante) agravou-se 17,8% entre Janeiro e Agosto de 2008, registando depois uma acentuada redução no final do ano, atingindo os 2,6% em 31.12 (menos 39% do que no início do ano). Por seu lado, o Euro desvalorizou-se (-5,6%) face ao Dólar Americano, embora com uma evolução muito irregular ao longo do ano: valorização de cerca de 6% no primeiro semestre de 2008, e desvalorização acentuada no último trimestre do ano. Já no que diz respeito à Libra Esterlina, houve uma valorização do Euro em cerca de 30% durante 2008.

Por fim, importa destacar o crescimento dos custos energéticos, sobretudo na primeira metade do ano. A título de exemplo, o preço do gasóleo agravou-se cerca de 18% no primeiro semestre, registando depois uma quebra significativa nos meses seguintes, saldando-se em 31.12 por uma redução superior a 30% face ao início do ano.

1.2 O Grupo Linde

Não obstante a adversa conjuntura macroeconómica, que se traduziu por, um lado, num aumento de custos (principalmente devido aos preços da energia e à evolução desfavorável das taxas de câmbio) e, por outro lado, numa redução da procura de mercado, a situação económico-financeira do Grupo Linde evoluiu de forma positiva em 2008, em todos os seus segmentos de negócio. As Vendas cresceram 2,9% (de 12.306 para 12.663 milhões de Euros), enquanto que o resultado Operacional (EBITDA) aumentou 5,4% (de 2.424 para 2.555 milhões de Euros). O *cash-flow* de actividades operacionais subiu 7.7% e a rentabilidade dos capitais investidos (ROCE) aumentou para 12,4% (2007: 10,3%).

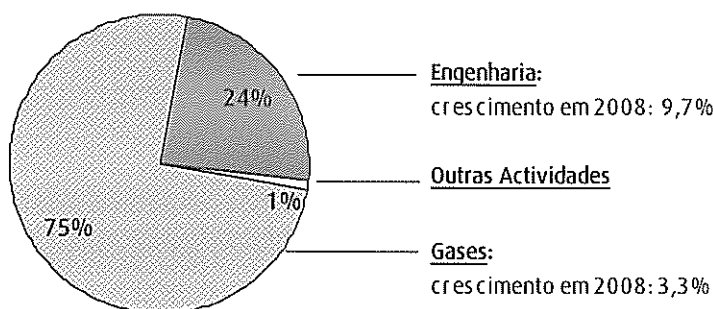
Numa base comparável, os Investimentos registaram um acréscimo de 42,0% (para os 1.470 milhões de Euros), sobretudo dirigidos à expansão internacional do negócio de gases.

Mais uma vez, o Grupo Linde apostou na actividade de Investigação e Desenvolvimento, cujos custos subiram 7,2% (atingindo os 104 milhões de Euros em 2008), à qual estão dedicados 536 colaboradores e que se traduziu num pedido de registo de 199 novas patentes de invenção em 2008.



Analisando as grandes áreas de negócio do Grupo e a sua evolução em 2008:

Estrutura de Vendas do Grupo Linde (2008)



O Grupo Linde é actualmente líder mundial no mercado de gases industriais, estando presente em cerca de 100 países e empregando perto de 52.000 colaboradores em operações de continuidade.

Informações mais detalhadas estão disponíveis em <http://www.linde.com>.

2. Acontecimentos mais Relevantes do Exercício

- Crescimento do volume de negócios em 5,2%, de forma relativamente equilibrada nos segmentos industrial e medicinal, sobretudo para o mercado interno.
- Obtenção, no início de 2008, de Certificados de Autorização de Introdução no Mercado, emitidos pelo Infarmed, relativos a vários gases medicinais comercializados pela sociedade, que foram assim transformados em medicamentos.
- Nova legislação sobre Distribuição Farmacêutica e Serviços Domiciliários medicinais, que se traduziu numa reorganização dos meios afectos a estas actividades.
- Dificuldades na obtenção de matéria-prima local necessária à comercialização de dióxido de carbono, que obrigou à sua importação, com custos acrescidos.
- Impacto negativo da envolvente macroeconómica, nomeadamente, maior número de insolvências relativas a clientes da sociedade, aumento do preço dos combustíveis, desvalorização do Euro face ao Dólar Americano e agravamento da taxa de juro durante grande parte de 2008.

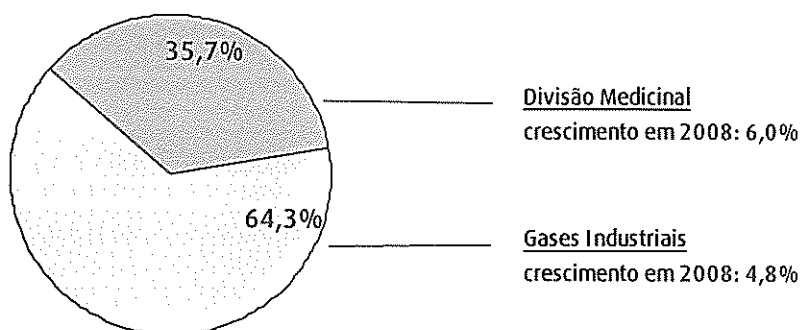


3. Actividade da empresa

3.1 Actividade Comercial

O aumento do volume global de negócios de 5,2% que pode ser explicado pelo desempenho das duas áreas de negócio da empresa:

Estrutura de Vendas da Linde Sogás



- No segmento Medicinal, o aumento de vendas deveu-se sobretudo à evolução da actividade de prestação de serviços domiciliários de oxigenoterapia, ventiloterapia e aerosolterapia (Linde Homecare).
- Nas vendas de Gases Industriais, a principal contribuição veio do grupo de Gases Liquefeitos, bem como do crescimento de vendas de Acetileno.

3.2. Actividade Industrial

Ao nível industrial (actividades de produção e distribuição), merecem especial destaque dois factores:

- Na sequência dos importantes contratos celebrados com clientes em 2007, a produção de Acetileno registou um crescimento substancial em 2008 (+60%), atingindo um volume recorde de 500 Toneladas.
- Mais uma vez, algumas dificuldades de abastecimento local de matéria-prima, que originaram um custo de importação (predominantemente de Espanha) adicional de cerca de 717 mil Euros (sobretudo em custos de logística), para assegurar o normal fornecimento de dióxido de carbono aos clientes.



3.3. Segurança, Saúde, Ambiente, Qualidade e Assuntos Regulamentares

Com o objectivo de melhorar sistematicamente o desempenho nestas áreas, consideradas estratégicas pelo Grupo Linde e pela Linde Sogás, saliente-se os seguintes aspectos em 2008:

- Implementação do Programa LEADSAFE, como reforço das medidas de gestão em segurança.
- No âmbito da nova legislação sobre Distribuição Farmacêutica e Serviços Domiciliários, foi reorganizada a estrutura de logística medicinal, incluindo o recrutamento de mais um farmacêutico para os quadros da empresa.
- Mais um ano sem acidentes.

3.4. Recursos Humanos

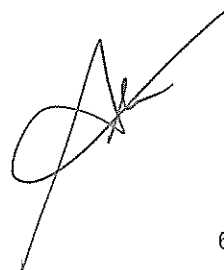
Em 2008, em média, 162 colaboradores estiveram ao serviço da Linde Sogás, correspondendo a um aumento de 8 pessoas face ao ano anterior, sobretudo nas estruturas de produção e logística.

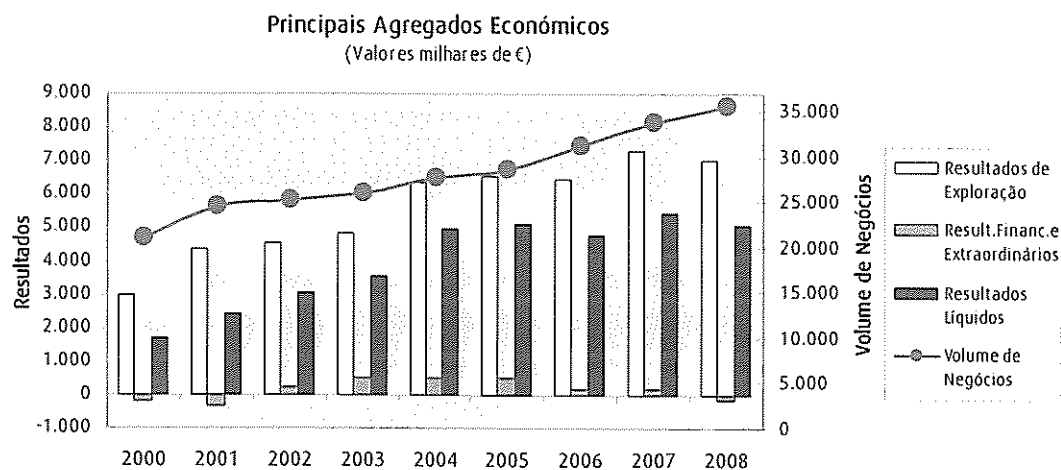
Consequentemente, os custos com o pessoal registaram um aumento de 10,3%.

3.5. Evolução Económico-Financeira

Tendendo em conta os constrangimentos acima referidos, de natureza macroeconómica e interna, os Resultados Líquidos da empresa reduziram-se 7,4% em 2008, face ao anterior.

Globalmente, a evolução da situação económico-financeira da empresa pode ser ilustrada como segue:





Em complemento, refira-se a situação de alguns indicadores de gestão:

	2007	2008	Variação
Activo Total (em milhões de €)	34.678	34.918	0,7%
Autofinanciamento (ou <i>cash-flow</i>) (milhões de €)	10.250	9.609	-6,3%
Rendibilidade das Vendas (%)	16,1%	14,2%	
Autonomia Financeira (%)	69,8%	68,6%	
Solvabilidade	2,3	2,2	
Liquidez Geral	2,3	2,2	
Prazo Médio de Recebimentos (dias)	129	123	
Prazo Médio de Pagamentos (dias)	55	64	

Contribuíram para a degradação da rentabilidade da sociedade os seguintes factores:

- Custo adicional com a aquisição de transporte de dióxido de carbono, devido à dificuldade de abastecimento local desta matéria-prima.

- Impacto negativo do aumento do número de insolvências de clientes da empresa, bem como o acréscimo dos custos de contencioso em geral.
- A subida do preço dos combustíveis durante grande parte do ano, com reflexos sobretudo nos custos de energia e transporte da empresa.
- Aumento dos custos de *Royalties* - como consequência dos acrescidos custos de investigação de desenvolvimento do Grupo Linde, acima referidos, foram revistas as taxas de *Royalty*, após um estudo comparativo com outros grupos económicos na Europa.
- Aumento dos custos de *Marketing* com o lançamento das designações comerciais dos novos medicamentos (Gases Medicinais).
- Desvalorização da taxa de câmbio do Euro em relação ao Dólar Americano, resultando no aumento das diferenças de câmbio desfavoráveis.

4. Riscos e Incertezas

Dando cumprimento à nova redacção do Artº 66 do Código das Sociedades Comerciais, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, impõe-se agora uma referência aos riscos e incertezas, económicos e financeiros, com que a empresa se defronta no desempenho da sua actividade.

Na vertente económica, os potenciais riscos resultam do impacto de factores de mercado e tecnológicos.

A este nível, refira-se que a empresa actua num segmento de mercado com boas oportunidades de crescimento, atendendo ao surgimento de novas aplicações para os gases industriais e medicinais.

Por outro lado, a diversificação da empresa em dois grupos de clientes distintos (industriais e medicinais), permite-lhe estar menos vulnerável à conjuntura macroeconómica. Em particular, continua a ser muito estável o ambiente de mercado relacionado com a vertente medicinal, por factores demográficos – aumento da esperança média de vida e das doenças crónicas.

No que concerne à componente tecnológica, assumem especial relevo as questões da segurança, ambiente e qualidade. A este respeito, refira-se que a Linde Sogás cumpre toda a legislação aplicável à sua actividade, tendo inclusive implementado um sistema de



gestão de segurança, ambiente e qualidade, que culminou na certificação da empresa pelas normas ISO 9001:2000, ISO 14001 e ISO 22000.

Na vertente financeira, a sociedade também não se defronta com riscos e incertezas relevantes, dada a sua solidez económico-financeira, avaliada pelo elevado peso dos capitais próprios na sua estrutura de financiamento. O impacto das oscilações cambiais é limitado, dado o reduzido volume de transacções em moeda estrangeira.

5. Situação referente à Segurança Social e Entidades Fiscais

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, declara-se que a empresa tem a situação devidamente regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

6. Perspectivas para 2009

Para 2009, espera-se uma deterioração acentuada do ambiente macroeconómico internacional, com reflexos em Portugal. As mais recentes previsões para os principais indicadores portugueses, segundo a Comissão Europeia e o Governo, são:

- Taxa de Crescimento do PIB: -1,6%
- Taxa de Inflação (média): 1,0%
- Agravamento do *Deficit* Público para 3,9% do PIB.

No âmbito do procedimento seguido pelo Grupo, a Linde Sogás elaborou vários cenários para o seu desempenho económico-financeiro para 2009. Neste momento, a situação mais provável será uma redução no volume de negócios de cerca de 5%, comparativamente com 2008. Esperam-se igualmente dificuldades acrescidas com a actividade de cobranças, atendendo ao crescente número de insolvências a nível nacional. Para minimizar estes efeitos, a sociedade está a implementar, em sintonia com o Grupo Linde, um vasto programa de redução de custos e de melhoria de *cash-flow*, como sendo uma política de investimentos mais restritiva.



7. Proposta de Aplicação de Resultados

Após a dedução de todas as amortizações e provisões legais e necessárias, os resultados líquidos positivos da sociedade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2008 foram de EUR 5.061.667,33.

Propomos que o lucro apurado no exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Distribuição de Resultados ao Pessoal	EUR	266.422,02
Para Reservas Livres:	EUR	4.795.245,31

8. Factos Ocorridos após o Fecho do Exercício

Desde o termo do exercício de 2008 até à data, não ocorreram factos que não correspondam ao desenvolvimento normal do que neste Relatório foi exposto.

9. Agradecimentos

A Gerência deseja agradecer:

- A todas as entidades terceiras que apoiaram a actividade e o desenvolvimento da sociedade.
- A todos os colaboradores da sociedade que inegavelmente têm seguido o seu desenvolvimento com elevado nível de empenho e profissionalismo.

Lisboa, 26 de Março de 2009



A Gerência